

FHC almoça com militares e reduz tensão

2.6.NOV 1995

GAZETA MERCANTIL

Homenagem é resposta a reações em cadeia

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso correu, ontem, para apagar um grave incêndio causado pelo "grampo" telefônico que, ao que tudo indica, foi mesmo pedido pelo seu ex-secretário particular Francisco Graziano. Apenas quatro dias depois do afastamento do ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra, o presidente o homenageou com um almoço no Palácio da Alvorada. Estavam presentes a alta cúpula militar, inclusive o novo ministro, Lélío Lobo, e três ministros civis.

"Foi uma punição dura demais. O brigadeiro ficou muito magoado e o presidente achou que precisava dar-lhe um certo apoio mo-



Mauro Gandra

ral", disse um próximo colaborador do presidente da República, justificando o almoço ao ex-ministro. Para o porta-voz Sérgio Amaral, foi um almoço de homenagem, não de desagravo. Uma outra manifestação

de solidariedade a Gandra está sendo organizada pela iniciativa privada: um jantar de adesão, no Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira. Todos os donos de companhias aéreas já teriam confirmado presença.

A preocupação do presidente com o ânimo dos militares ficou também evidente num outro momento de ontem. Foi quando Fernando Henrique aproveitou a presença dos fotógrafos, no seu primeiro despacho com o novo ministro Lélío Lobo, para comentar: "Você viu o meu discurso de ontem? Eu fiz um discurso duro. Não tem cabimento uma coisa dessas". Referia-se à sua condenação aos "corvos" que vêm corrupção em tudo.

O presidente dava uma satisfação, com essa frase nada casual relatada pelos fotógrafos, a três pontos nevrálgicos na irritação atual dos militares: a banalização no uso do "grampo" telefônico, sem controle; a suspeita, que consideram infundada, contra um ministro da Aeronáutica, e as ameaças que pairam sobre o projeto do Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (Sivam).

Antes mesmo do almoço e do despacho, oficiais da Aeronáutica informaram a velhos amigos que a intenção seria pedir uma apuração rigorosa e uma punição correspondente para o autor, ou autores.

(Continua na página A-6)

Luciana Cardoso, filha do presidente Fernando Henrique Cardoso, pode ter suspensa sua nomeação para a secretaria adjunta do gabinete da Secretaria Geral da Presidência. Isso porque, ontem, a juíza da 4ª Vara Federal, Selene Maria de Almeida, deferiu o pedido de liminar, do Sindicato dos Servidores Públicos Federais, suspendendo os efeitos da nomeação.

(Ver página A-9)